Boletim Informativo Theosis

LIVRETO CATEQUÉTICO
Boletim informativo para as igrejas apostólicas ortodoxas as América - fevereiro/2026

Hierarquia da Igreja – A vida no Espírito Santo - O Batismo.
Hierarquia, Vida no Espírito e Santo Batismo

PARTE I

A CONSTITUIÇÃO HIERÁRQUICA DA IGREJA

1. Fundamento Cristológico da Igreja

A Igreja é o Corpo de Cristo (1Cor 12,27), realidade visível e espiritual fundada pelo próprio Senhor e vivificada pelo Espírito Santo. Embora todos os fiéis possuam igual dignidade batismal (Gl 3,28), a Igreja possui diversidade de ministérios para a edificação comum (Ef 4,4-13).

Cristo instituiu a hierarquia ao escolher os Doze Apóstolos (Lc 6,13) e ao concederlhes autoridade espiritual: “Quem vos ouve, a Mim ouve” (Lc 10,16); “Assim como o Pai Me enviou, também Eu vo s envio” (Jo 20,21).

A autoridade eclesial não é fruto de eleição meramente humana, mas dom sacramental transmitido na sucessão apostólica[1]. Como afirma a Escritura: “Ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus” (Hb 5,4).

Santo Inácio de Antioquia ensina que a comunhão com o bispo é critério de pertença eclesial[2].

2. O Episcopado

O episcopado constitui a plenitude do sacerdócio e a continuidade histórica do ministério apostólico (2Tm 1,6; Tt 1,5).

O bispo é:

- Guardião da fé apostólica
- Presidente da Eucaristia
- Fundamento visível da unidade local
- Responsável pela ordenação de ministros

Santo Irineu apresenta a sucessão episcopal como garantia da ortodoxia[3]. São Cipriano afirma a unida de indivisível do episcopado[4].

O episcopado é colegial e conciliar, expressão da comunhão da Igreja universal[5].
São Clemente Romano (1ª Carta aos Coríntios, 44):

"Os Apóstolos pregaram-
nos o Evangelho da parte do Senhor Jesus Cristo; Jesus Cristo foi enviado por Deus. Cristo, portanto, vem de Deus, e os Apóstolos de Cristo. Ambos procederam ordenadamente segundo a vontade de Deus. Tendo recebido ordens e plenamente assegurados pela Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo… estabeleceram os primeiros frutos de seu ministério, provados pelo Espírito, para serem bispos e diáconos dos que haviam de crer."

A sucessão não é mera continuidade administrativa, mas transmissão sacramental do ministério.

3. O Presbiterado

Os presbíteros são cooperadores do bispo (At 14,23; Tg 5,14). Exercem ministério pastoral e sacramental,
participando do único sacerdócio de Cristo.

São Pedro exorta: "Apascentai o rebanho de Deus" (1Pd 5,2-3).

São João Crisóstomo descreve o sacerdócio como ministério celeste exercido na terra[6].
O presbítero atua sempre em comunhão com o bispo, jamais de forma autônoma.

4. O Diaconato

O diaconato foi instituído na Igreja primitiva (At 6,1-6) para o serviço litúrgico e caritativo.
São Paulo reconhece a ordem dos diáconos (1Tm 3,8-13; Fl 1,1).
Santo Inácio afirma que os diáconos são ministros dos mistérios de Cristo[7].
O diaconato manifesta a dimensão servidora da Igreja.

5. Conciliaridade

O modelo conciliar tem fundamento apostólico em Atos 15: "Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós... " (At 15,28).
A Igreja Ortodoxa reconhece nos Concílios dos Bispos a autoridade suprema em matéria de fé.
A conciliaridade exprime a catolicidade e a sinodalidade da Igreja[8].

6. A Ininterruptibilidade do Episcopado
A sucessão apostólica é elemento constitutivo da Igreja.
Desde os primeiros séculos, as Igrejas mantiveram listas de seus bispos como garantia de fidelidade à tradição apostólica[3].
A ruptura da sucessão implica ruptura da continuidade sacramental.

PARTE II

VIDA NO ESPÍRITO E DOUTRINA DA GRAÇA

7. A Nova Vida no Espírito

Cristo ensina a necessidade do novo nascimento: “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.” (Jo 3,5). A vida cristã é vida segundo o Espírito (Rm 8,1-11).

São Serafim de Sarov resume: “O objetivo da vida cristã é a aquisição do Espírito Santo.”

O crescimento espiritual exige sinergia entre graça e liberdade (Fl 2,12-13)[9].

Graça Divina

A graça significa:

1. A obra redentora realizada por Cristo: “Porque pela graça sois salvos.” (Ef 2,8-9);
2. O poder santificador do Espírito Santo: “A minha graça te basta.” (2Cor 12,9).

São Gregório Palamas (Triades I,3): “A graça não é a essência de Deus, mas Sua energia eterna e incriada, pela qual Deus Se comunica e faz os homens participantes da vida divina.” São Máximo, o Confessor, explica que Deus opera a salvação, mas não sem a cooperação humana[9].

9. Providência e Graça

A providência é o cuidado universal de Deus sobre a criação (Mt 6,26-30).

A graça é Sua ação interior santificadora, conduzindo à participação na natureza divina (2Pd 1,4)[11].

A providência sustenta a existência; a graça conduz à divinização (Theosis).

PARTE III

O SANTO BATISMO

10. Instituição do Batismo

“Fomos sepultados com Ele pelo batismo na morte.” (Rm 6,4)
“Ele nos salvou mediante o lavar regenerador.” (Tt 3,5)

Cristo declara sua necessidade: “Quem não nascer da água e do Espírito...” (Jo 3,5).
Após a Ressurreição, ordena: “Batizai em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19; Mc 16,16).

11. Significado Teológico

No Batismo:

- Somos lavados (1Cor 6,11)
- Regenerados (Tt 3,5)
- Sepultados e ressuscitados com Cristo (Rm 6,3-4)
- Revestidos de Cristo (Gl 3,27)

São Cirilo de Jerusalém (Catequese Mistagógica II):

“Fostes conduzidos à piscina sagrada do Batismo como Cristo foi levado da cruz ao sepulcro. Cada um foi interrogado se cria no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Fizestes a profissão salvador a e fostes imersos três vezes na água e emergistes novamente, simbolizando assim os três dias da sepultura de Cristo.”

São Gregório de Nissa afirma que o Batismo restaura a imagem divina no homem[13].

12. Forma do Mistério

A Igreja celebra o Batismo por tripla imersão com a fórmula trinitária (Mt 28,19).

A Didaché confirma essa prática apostólica[14].

O martírio é reconhecido como “batismo de sangue”[15].

13. Indispensabilidade

A Igreja confessa: “Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo.” (Ef 4,5).

O Batismo é necessário para a salvação (Jo 3,5).

São Gregório Nazianzeno exorta a não retardar o Batismo[16].

Famílias inteiras eram batizadas (At 16,15; 16,33), fundamento da prática do batismo infantil.

14. O Batismo como Porta dos Dons

O Batismo é início da vida sacramental.

Ele abre o acesso:

- Ao Santo Crisma
- À Eucaristia
- À vida ascética e eclesial

Sua finalidade última é a Theosis (2Pd 1,4).

O SANTO CRISMA

CAPÍTULO 7

O Dom do Espírito Santo

Após o Batismo, o fiel recebe o selo do Espírito Santo.

“Recebereis o dom do Espírito Santo.” (At 2,38)

O Crisma é Pentecostes pessoal.

São Cirilo de Jerusalém (Catequese III):

“Assim como Cristo foi ungido com o Espírito Santo, também vós, após o Batismo, fostes ungidos com o santo Crisma e vos tornastes participantes de Cristo.”

Quadro Comparativo – Batismo e Crisma

Batismo	**Crisma**
Novo nascimento	Selo do Espírito
Purificação	Fortalecimento
Entrada na Igreja	Capacitação para missão

A SANTÍSSIMA EUCARISTIA

CAPÍTULO 8

Centro da Vida da Igreja

“Isto é o Meu Corpo.” (Mt 26,26)
“Quem come Minha carne e bebe Meu sangue permanece em Mim.” (Jo 6,56)

A Eucaristia é:

- Sacrifício incruento
- Comunhão real
- Atualização do Mistério Pascal

São João Crisóstomo (Homilia sobre Mateus 82):

“Não é o homem que faz com que as oferendas se tornem Corpo e Sangue de Cristo, mas o próprio Cristo que foi crucificado por nós. O sacerdote está ali cumprindo o rito, mas o poder e a graça são de Deus.”

Dimensões Teológicas

1. Sacrifical
2. Real presença
3. Escatológica
4. Eclesiológica

Quadro Comparativo – Eucaristia

Dimensão	**Ortodoxia**
Natureza	Corpo e Sangue reais
Transformação	Mistério real, não explicado filosoficamente
Finalidade	União com Cristo

CONCLUSÃO GERAL

A Igreja é:

- Apostólica na estrutura (A Igreja está edificada sobre o fundamento dos Apóstolos (Ef 2,20).
- Pneumatológica na vida (Ela vive pela ação do Espírito Santo)
- Sacramental na ação (Que comunica graça invisível. Pela ação real do Espírito Santo)
- Escatológica na esperança (Segunda Vinda de Cristo. Reino eterno de Deus)

A hierarquia preserva a verdade.
A graça transforma. ("Se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. "(2 Coríntios 5,17))
O Batismo inicia. (Da condição de criatura caída à comunhão eclesial. Da velha vida à nova vida)
O Crisma confirma. ("Aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus, o qual também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nossos corações."(2 Coríntios 1,21-22)
A Eucaristia aperfeiçoa. ("Eu sou o pão da vida." (João 6,35. "Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu nele." João 6,56)

A finalidade é a **Theosis** — participação eterna na vida trinitária. ("Para que por elas vos torneis participantes da natureza divina."(2 Pedro 1,4) "Seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é."
(1 João 3,2)

Dom Eloy Mendes Netto

NOTAS

1. Clemente Romano, *Epístola aos Coríntios*, 42-44.
2. Inácio de Antioquia, *Carta aos Esmirnenses*, 8.
3. Irineu de Lião, *Contra as Heresias*, III,3,1.
4. Cipriano de Cartago, *De Unitate Ecclesiae*, 5.
5. João Zizioulas, *Being as Communion*.
6. João Crisóstomo, *Sobre o Sacerdócio*, III,4.
7. Inácio de Antioquia, *Carta aos Tralianos*, 2.
8. Georges Florovsky, *Bible, Church, Tradition*.
9. Máximo, o Confessor, *Ambigua*, PG 91.
10. Gregório Palamas, *Triades*, I,3.
11. Vladimir Lossky, *Teologia Mística da Igreja do Oriente*.
12. Cirilo de Jerusalém, *Catequeses Mistagógicas*, II-IV.
13. Gregório de Nissa, *Sobre o Batismo de Cristo*.
14. *Didaché*, cap. 7.
15. Tertuliano, *De Baptismo*, 16.
16. Gregório Nazianzeno, *Oratio 40*.

BIBLIOGRAFIA ORTODOXA RECOMENDADA

AFANASSIEFF, Nicolas. *The Church of the Holy Spirit*.
CABASILAS, Nicolau. *A Vida em Cristo*.
CIPRIANO DE CARTAGO. *A Unidade da Igreja*.
CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses Mistagógicas*.
FLOROVSKY, Georges. *Bible, Church, Tradition*.

GREGÓRIO PALAMAS. *Triades*.
IRINEU DE LIÃO. *Contra as Heresias*.
LOSSKY, Vladimir. *Teologia Mística da Igreja do Oriente*.
MÁXIMO, o Confessor. *Ambigua*.
MEYENDORFF, John. *Teologia Bizantina*.
SCHMEMANN, Alexander. *Of Water and the Spirit*.
STANILOAE, Dumitru. *Teologia Dogmática Ortodoxa*.
ZIZIOULAS, John D. *Being as Communion*.